

## TRABALHO E SAÚDE DE MULHERES MOTORISTAS DE APLICATIVO

*Maria Eduarda Becker Pagani<sup>1</sup>, Daniela Vilas Boas Belarmino<sup>2</sup>, Lucas França Garcia<sup>3</sup>, Ely Mitie Massuda<sup>4</sup>*

<sup>1,2</sup>Acadêmicas do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá (PR). <sup>1</sup>Bolsista PIBIC<sup>MED</sup>/ICETI-UniCesumar.  
mariaeduardapagani@hotmail.com, danibelarmino2017@gmail.com

<sup>3</sup>Coorientador, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). lucas.garcia@unicesumar.edu.br

<sup>4</sup>Orientadora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). ely.massuda@unicesumar.edu.br

### RESUMO

Uma das consequências geradas pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e possibilidades de seu uso é a flexibilização das relações laborais, ocorrendo o que se popularizou como “uberização” em referência ao fenômeno Uber (SLEE, 2017). No que se refere a mobilidade urbana surgiram os motoristas de aplicativo. Em município de porte médio do estado do Paraná, empresárias criaram um aplicativo exclusivamente para mulheres. O objetivo da presente pesquisa foi de identificar a qualidade de vida de mulheres motoristas de aplicativo e sua percepção sobre o seu trabalho e a sua saúde. A qualidade de vida no trabalho foi avaliada por meio do World Health Organization Quality of Life (QWLQ-bref) (CHEREMETA et al., 2011) e uma entrevista com questões abertas foram submetidas à análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Participaram da pesquisa 193 mulheres motoristas do aplicativo, entre as quais, 7 responderam as perguntas com questões abertas. Como resultado, verificou-se uma qualidade de vida no trabalho considerada satisfatória. A análise de conteúdo revelou problemas de saúde e desconforto pela impossibilidade de se atender necessidades fisiológicas no decorrer do trabalho, estresse, insegurança, preconceito, embora reconheçam a importância de seu trabalho para a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Satisfação no trabalho; Saúde do trabalhador; Qualidade de vida.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivencia-se, atualmente, a 4ª Revolução Industrial, fundamentada na união de dispositivos tecnológicos e sistemas inteligentes aptos a controlar módulos específicos autonomamente, sem a diligência constante de um ser humano. No universo do trabalho ocorreram mudanças na forma de se trabalhar, ofícios desapareceram, outros passaram por transformações profundas e novas ocupações surgiram. Antunes (2014) descreveu essas transformações como digitalização das relações de trabalho, o que permitiu sua maior flexibilização e precarização.

Uma das mudanças aconteceu na mobilidade urbana com o surgimento de aplicativo de carona, sendo o Uber o pioneiro e o mais conhecido (SLEE, 2017). O aplicativo permite a contratação, como motorista particular, de qualquer pessoa que tenha o aplicativo instalado no celular e um carro à disposição para realizar os serviços. Nesse contexto, surgiram outros aplicativos no segmento, entre os quais um ofertado por e destinado somente para mulheres em municípios de porte médio no estado do Paraná. Essa particularidade se tornou atraente para mulheres, pois, ao mesmo tempo e teoricamente, permite uma organização do próprio tempo, que muitas vezes, tem que ser dividido na dupla jornada de trabalho, a de dentro e a de fora de casa. No entanto, esse entendimento camufla as longas jornadas de trabalho, ausência de direitos trabalhistas, falta de segurança e problemas de saúde decorrentes das condições de trabalho (LIMA, 2018).

Essas condições afetam a qualidade de vida, a saúde física e mental de trabalhadores. Para mulheres, existem outros aspectos aos quais estão expostas como a dupla ou tripla jornada de trabalho e preconceito pelo fato de ser uma profissão eminentemente masculina. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar a qualidade de vida de mulheres motoristas de aplicativo e sua percepção sobre seu trabalho e saúde.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa transversal, de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada e exploratória quanto aos objetivos. Foi realizada em uma empresa de aplicativo criado por empresárias que contrata apenas mulheres e destinado para esse público, em município de porte médio do Paraná.

A qualidade de vida no trabalho foi mensurada por meio do World Health Organization Quality of Life - QWLQ-bref (CHEREMETA et al., 2011) que compreende 20 questões distribuídas em quatro domínios: pessoal, saúde, psicológico e profissional. O instrumento considera a seguinte escala: 0 a 22,5 (muito insatisfatório); 22,5 a 45 (insatisfatório); 45 a 55 (neutro); 55 a 77,5 (satisfatório); 77,5 a 100 (muito satisfatório) (REIS JÚNIOR; PILATTI; PEDROSO, 2011). Além do instrumento utilizado, o perfil socioeconômico foi levantado por questões que incluem a idade, o estado civil, o número de filhos e a escolaridade. Todas as análises foram realizadas com o auxílio do ambiente estatístico R (*R Development Core Team*, 2016), versão 3.6.2.

O instrumento QWLQ-bref e o questionário socioeconômico foram aplicados em convenção da empresa que ocorreu no mês de setembro de 2020, respeitados os protocolos sanitários devido a pandemia Covid-19, quando as participantes leram e assinaram o TCLE.

Para a aplicação do questionário foram realizados contatos por meio do Whatsapp entre sete participantes da primeira etapa que concordaram em participar dessa segunda fase. As entrevistas foram gravadas com seus consentimentos e duraram cerca de 20 minutos, em média. Uma vez transcritas, foram submetidas ao software de métodos mistos QSR NVIVO® para Windows.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Unicesumar sob parecer número 4.269.965.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre as participantes da pesquisa, as faixas etárias entre 26 e 35 anos e 36 a 45 anos, representando 42,4% e 26,42%, respectivamente, são prevalentes. No entanto, há mulheres com mais de 60 anos e com menos de 25 anos. Quanto ao estado civil, 67,9% informaram ser solteiras, divorciada ou viúva e 26,4%, casada ou em união estável. São mães, 55,0% delas. No que se refere à escolaridade, 68,4% possuem o ensino médio completo ou o ensino superior incompleto e 13,0%, superior completo, sendo que 5,7% possuem pós-graduação.

Observando-se as questões relativas ao estado civil, o número de filhos e a escolaridade das participantes da pesquisa, permite-se inferir que são, na maioria, mulheres em faixa etária com filhos e se submetem a trabalhos que lhes dão alguma possibilidade de flexibilidade nos horários de trabalho. Entre aquelas com menos de 25 anos, indica a idade em que geralmente se ingressa no mercado de trabalho, refletindo as dificuldades desse ingresso e o quadro de desemprego no país, levando-as, muitas vezes, à escolha de trabalhos precários (ANTUNES; ALVES, 2004). Em contrapartida, os autores, as motoristas que se encontram na faixa de idade de 46-60 anos representam as que escolheram essa profissão como forma de reingresso no mercado de trabalho, visto que são consideradas “idosas” pelo capital e são excluídas do mercado de trabalho.

Os resultados do QWLQ-bref das motoristas de aplicativo participantes da pesquisa indicaram uma classificação satisfatória, de 55,3 pontos, na média. Entre os domínios, o psicológico obteve a maior pontuação (60,8), seguido pelo domínio pessoal (57,0) e físico (56,9). A menor pontuação foi apresentada pelo domínio profissional (52,4).

Entre motoristas de transporte coletivo de Goiânia, o escore qualidade de vida no trabalho encontrado foi de 76,76 pontos, sendo que os domínios psicológicos e pessoal foram considerados muito satisfatórios e os domínios físico e profissional, satisfatórios (PIRES et al, 2017). Estudo realizado entre eletricitários do estado do Ceará, apontaram para níveis satisfatórios todos os domínios (PAIVA et al, 2017). Registrando uma pontuação média satisfatória de 64,9 entre trabalhadores da construção civil, o domínio psicológico seguido pelo domínio relações sociais apresentou o maior escore e o menor, o profissional (BERNARDES; BERNARDES; GOMES, 2015)

Verifica-se se, portanto, que embora os escores se diferenciam na magnitude entre satisfatórios e muito satisfatórios, o domínio profissional se destaca como o de menor pontuação em todos os estudos relatados, tal qual encontrados nos resultados da presente pesquisa. De acordo com Chemereta et al. (2011) o domínio profissional retrata o trabalho ofertadas pelas empresas, as condições em que são exercidas e, assim sendo, a qualidade de vida no trabalho. No caso das motoristas de aplicativo, legalmente, não há deliberação precisa sobre vínculo de trabalho entre as empresas e os motoristas de aplicativos (LIMA, 2018). Os motoristas de aplicativo são definidos como “parceiros” pelas empresas que intermediam a prestação do serviço, mas devido às suas características no mercado de trabalho são trabalhadores informais (MORAIS; OLIVEIRA, 2017).

Quanto a percepção da saúde física e mental, as falas das participantes da pesquisa revelaram duas questões principais: as dificuldades e desconforto pela impossibilidade de se atender necessidades fisiológicas no decorrer do trabalho e o fato de permanecerem muito tempo sentadas, acarretando-lhes dores e problemas de saúde. Em relação à saúde mental, transparecem questões relativas à pandemia devido ao medo, à exposição constante e ao estresse devido ao trânsito. No que diz respeito às dificuldades e problemas encontrados na realização do trabalho, destacaram o preço alto do combustível sem contrapartida nas tarifas das corridas, a falta de um vínculo empregatício, a exposição a acidentes de trânsito, além do preconceito que sofrem por atuarem em trabalho considerado masculino.

As necessidades fisiológicas e de segurança estão na base da base da pirâmide de Maslow (MASLOW, 2014). A falta de proteção social como horas de descanso, férias ou licença saúde acaba por produzir efeitos sobre a qualidade de vida (ARAUJO; MORAIS, 2017). A falta de respaldo, de segurança e contrapartidas comprometem a saúde mental e física das trabalhadoras motoristas de aplicativo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A qualidade de vida é afetada, sobretudo pelo domínio profissional e psicológico, certamente pelas condições de trabalho. O domínio físico não foi revelado como um dos domínios de menor escore no QWLQ-bref, mas foi enfatizado como dificuldade nas falas enunciadas pelas entrevistadas. As necessidades fisiológicas estão na base para a qualidade de vida. Por fim, devido à contemporaneidade, ainda são poucas as pesquisas voltadas para a saúde dessa população.

#### **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. Estudos Avançados, 28 (81), 39-53, 2014.

ANTUNES, R.; ALVES, G.. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, Aug. 2004. Disponível em

< <https://www.scielo.br/j/es/a/FSqZN7YDckXnYwfqSWqgGpp/?lang=pt&format=pdf> >.  
access on 05 May 2021. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000200003>.

ARAUJO, M. R. M.; MORAIS, K. R. S. Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. **Cadernos de Psicologia Social e Trabalho**. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2017. Disponível em <  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172017000100001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172017000100001)  
> Acesso em 16 jul. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDES, E. B.; GOMES, A. R. ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL ATRAVÉS DO MÉTODO WHOQOL-BREF. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 194-208, 17 jun. 2015.

CHEREMETA, M. et al. Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 1, n. 3, p. 01-15, 2011.

PIRES, E. di O. et al. Avaliação dos sintomas osteomusculares e qualidade de vida no trabalho em motoristas do transporte coletivo urbano de Goiânia. **Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos - Universo**, Goiânia, v. 4, n. 4, p. 1-14, abr. 2017.

LIMA, J. G. Aplicativos de transporte individual de passageiros: livre iniciativa ou precarização do trabalho? **Revista Brasileira de Filosofia do Direito**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 90-107, jul. 2018.

MASLOW, A. H. **A Theory of Human Motivation**. Sublime Books, 2014.

MORAES, R. B. S.; OLIVEIRA, M. A. G.; ACCORSI, A. Uberização do trabalho: a percepção dos motoristas de transporte particular por aplicativo. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 6, n. 3, p. 647-681, 31 dez. 2019.

REIS JÚNIOR, D. R.; PILATTI, L. A.; PEDROSO, B. Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78. 2008. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 3, n. 2, p. 1-12, jul./dez. 2011.

SLEE, T. **Uberização**. São Paulo: Elefante, 2017.